

ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2



ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/atualizacoes-em-promocao-da-saude-2/75>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



ATUALIZAÇÕES EM PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atualizações em promoção da saúde 2 [livro eletrônico] / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025. PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-61-7

1. Promoção da saúde 2. Saúde - Brasil 3. Saúde pública 4. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

25-251718

CDD-613

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção da saúde : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250217



978-65-85376-61-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
sciencesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A promoção da saúde é um pilar essencial para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Com o avanço das pesquisas e a necessidade de abordagens cada vez mais integradas e interdisciplinares, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" surge como uma obra fundamental para profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre o tema.

Este livro reúne uma série de estudos atualizados, abordando estratégias inovadoras, políticas públicas, desafios contemporâneos e práticas bem-sucedidas na promoção da saúde. A diversidade dos temas tratados reflete a amplitude desse campo, explorando desde a atenção primária até a implementação de tecnologias na saúde, passando por programas de prevenção, educação em saúde e análise epidemiológica.

Com uma linguagem clara e fundamentação científica rigorosa, "**Atualizações em Promoção da Saúde 2**" é uma leitura indispensável para aqueles que buscam compreender as novas tendências e contribuir para a efetivação de ações voltadas ao bem-estar da população.

Este livro não apenas compartilha conhecimento, mas também incentiva a reflexão crítica e a aplicação de estratégias baseadas em evidências para um futuro mais saudável e sustentável.

Boa Leitura!!!



CAPÍTULO 1.....	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM BASEADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA	9
10.56161/sci.ed.20250217C1	9
CAPÍTULO 2.....	17
AVALIAÇÃO CLÍNICA E FARMACOTERAPÊUTICA EM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE CASO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	17
10.56161/sci.ed.20250217C2	17
CAPÍTULO 3.....	27
BIOTECNOLOGIA E BIOFORTIFICAÇÃO: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA COMBATER A DEFICIÊNCIA NUTRICIONAL GLOBAL.....	27
10.56161/sci.ed.20250217C3	27
CAPÍTULO 4.....	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO DO SUS	36
10.56161/sci.ed.20250217C4	36
CAPÍTULO 5.....	49
SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS.....	49
10.56161/sci.ed.20250217C5	49



CAPÍTULO 5

SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO DAS ISTs E DO HIV/AIDS

SEXUAL HEALTH IN ADOLESCENCE: CHALLENGES AND STRATEGIES IN THE PREVENTION OF ISTs AND HIV/AIDS

 10.56161/sci.ed.20250217C5

Valdemilson Vieira Paiva

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, UNINASSAU, Parnaíba - PI.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-1895-8375>

Daniel da Silva Oliveira Lucena

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cuité-PB.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0003-9820-7789>

Maria Fernanda da Silva Souza

Pós-graduanda em Ensino e Saúde integral pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina - PI

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-5560-799X>

Francinete Costa Boaes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Pinheiro - MA.

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-5881-2641>

José Fellipe Lima Araruna

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Cajazeiras - PB

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-1076-0025>

Francisco Júnior Amâncio de Sousa

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Parnaíba - PI

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-0141-5467>

Rafael Araújo Coelho

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís - MA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-7687-5582>

Gislane Santos da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís - MA



Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0008-6070-9667>

Érika Mesquita

Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia - MG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-3629-5018>

Daniel Rodrigues de Farias

Doutorando em Odontologia Legal pela faculdade são Leopoldo Mandic, Campinas-SP

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9530-8053>

RESUMO

A adolescência é uma etapa marcante e transformadora, caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta. É um período crítico para o desenvolvimento de características sexuais e para o amadurecimento pessoal, o que reforça a importância de estratégias específicas de promoção e prevenção em saúde sexual. Dentro desse contexto, as práticas educativas têm um papel central na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência, ao promoverem responsabilidade, autonomia e mudanças comportamentais que impactam diretamente na saúde sexual dos jovens. **Objetivo:** Examinar e apresentar estratégias educativas para a promoção da saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na BVS, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, “Adolescentes” e “Promoção da Saúde” combinados pelo operador booleano AND, resultando em 780 estudos. **Resultados e discussão:** O ambiente escolar desempenha um papel estratégico na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, promovendo interações sociais e educacionais. Novos meios de comunicação, como ferramentas virtuais de aprendizagem, podem ser utilizados para formar jovens autônomos, críticos e colaborativos, ampliando o conhecimento sobre sexualidade e qualidade de vida. Estratégias integradas que envolvem programas de educação sexual, participação familiar e atuação de profissionais da saúde demonstram maior eficácia, fornecendo informações confidenciais e incentivando a reflexão crítica sobre práticas seguras. **Conclusão:** A saúde sexual na adolescência enfrenta desafios que exigem ações educativas, políticas públicas fortalecidas e programas escolares. É essencial promover práticas preventivas seguras e capacitar os profissionais, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso. Ao integrar esforços de diferentes setores, na promoção de um diálogo aberto com a comunidade, é possível enfrentar desafios existentes garantindo que os adolescentes tenham as ferramentas possíveis para cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Comportamento de Risco; Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

ABSTRACT

Adolescence is a remarkable and transformative stage, characterized by the transition between childhood and adulthood. It is a critical period for the development of sexual characteristics and personal maturation, which reinforces the importance of specific sexual health promotion and prevention strategies. Within this context, educational practices play a central role in the prevention of sexually transmitted infections (ISTs) in adolescence, by promoting responsibility, autonomy and behavioral changes that have a direct impact on young people's sexual health. **Objective:** To examine and present educational strategies for promoting sexual health and preventing sexually transmitted infections in adolescence. **Methodology:** This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search was carried out in the BVS, in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases, using the descriptors “Sexually Transmitted Diseases”, “Adolescents” and “Health Promotion” combined by the Boolean operator AND, resulting in 780 studies. Results and discussion: The school environment plays a strategic role in promoting adolescents' sexual and reproductive health, promoting social and educational interactions. New means of communication, such as virtual learning tools, can be used to train autonomous, critical and collaborative young people, expanding knowledge about sexuality and quality of life. Integrated strategies involving sex education programs, family participation and the work



of health professionals are more effective, providing confidential information and encouraging critical reflection on safe practices. Conclusion: Sexual health in adolescence faces challenges that require educational actions, strengthened public policies and school programs. It is essential to promote safe preventive practices and train professionals, ensuring a welcoming and respectful environment. By integrating efforts from different sectors, promoting an open dialog with the community, it is possible to tackle existing challenges, ensuring that adolescents have the tools they need to take care of their sexual and reproductive health.

KEYWORDS: Adolescence; Risk Behavior; Health Education; Sexually Transmitted Infections; Sexual Health.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa marcante e transformadora, caracterizada pela transição entre a infância e a vida adulta. Segundo a Organização Mundial da Saúde, esse período ocorre entre os 10 e 19 anos, embora possa se estender, considerando que o desenvolvimento de valores, hábitos e comportamentos ultrapassa essa faixa etária (Lima *et al.*, 2022). Essa fase da vida, é marcada por um período de mudanças intensas, que envolvem aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais, sendo essencial compreender a complexidade dessa fase quando da abordagem de questões sensíveis, como a saúde sexual.

Além das transformações derivadas do crescimento, a adolescência é permeada por conflitos internos e externos, refletindo a interação do indivíduo com seu meio, com outros sujeitos e consigo mesmo (Franco *et al.*, 2020). É um período crítico para o desenvolvimento de características sexuais e para o amadurecimento pessoal, o que reforça a importância de estratégias específicas de promoção e prevenção em saúde sexual (Abrão *et al.*, 2015).

A sexualidade se apresenta de maneira singular para cada adolescente, transcendendo o aspecto biológico e se tornando também uma expressão psicológica e social. Ela é moldada por diversos fatores, como as opiniões pessoais, os valores familiares, além das normas morais e tabus da sociedade (Barbosa *et al.*, 2020). Assim, a forma como os adolescentes vivenciam e compreendem sua sexualidade está intimamente ligada ao contexto em que estão inseridos, tornando essencial, a consideração desses aspectos para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção e prevenção de saúde sexual (Cortez; Silva, 2017).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, dado seu potencial de transmissão por relações sexuais desprotegidas, contato com secreções contaminadas ou transmissão vertical durante a gestação, parto ou amamentação (Matos *et al.*, 2022). Esse cenário é especialmente preocupante na adolescência, período marcado pela descoberta da sexualidade, em que a vulnerabilidade e a falta de informações adequadas podem expor os jovens a riscos significativos. Dessa forma, torna-se crucial



promover ações que favoreçam a conscientização e a transformação de comportamentos relacionados à sexualidade nessa fase da vida (Costenaro *et al.*, 2020).

O desenvolvimento de competências de autocuidado é essencial para fortalecer a capacidade dos adolescentes de tomar decisões conscientes e resistir às pressões externas, promovendo atitudes positivas em relação à sexualidade e à prática de sexo seguro (Gurgel *et al.*, 2010). Nesse contexto, é fundamental compreender a realidade dos adolescentes, incluindo suas percepções, mitos e tabus sobre a sexualidade, para que abordagens educativas e preventivas possam contribuir eficazmente para seu desenvolvimento sexual saudável (Moreira *et al.*, 2015).

Dentro desse contexto, as práticas educativas têm um papel central na prevenção de ISTs na adolescência, ao promover a responsabilidade e a autonomia para mudanças comportamentais que impactam diretamente a saúde sexual dos jovens (Lima *et al.*, 2022). A Promoção da Saúde, enquanto abordagem que integra aspectos sociais, políticos, éticos e culturais, incentiva os adolescentes a serem protagonistas nas ações educativas, fortalecendo sua capacidade de tomar decisões conscientes e reduzir comportamentos de risco (Passos Santos *et al.*, 2017). Além disso, a educação em saúde, com seu caráter terapêutico e pedagógico, contribui para a sensibilização sobre a importância de hábitos preventivos, ao estimular a reflexão sobre práticas sexuais seguras e o impacto dessas escolhas no estilo de vida dos adolescentes (Cortez; Silva, 2017).

Assim, o objetivo desse estudo é examinar e apresentar estratégias educativas para a promoção da saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada em janeiro de 2025. Para a elaboração da presente revisão percorreu-se seis etapas, sendo: (1) delimitação dos objetivos, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção de amostra), (3) seleção através de leitura de título e resumo em bases de dados, (4) coleta das informações extraídas dos estudos, (5) análise, e (6) discussão e apresentação dos resultados.

A busca metodológica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde

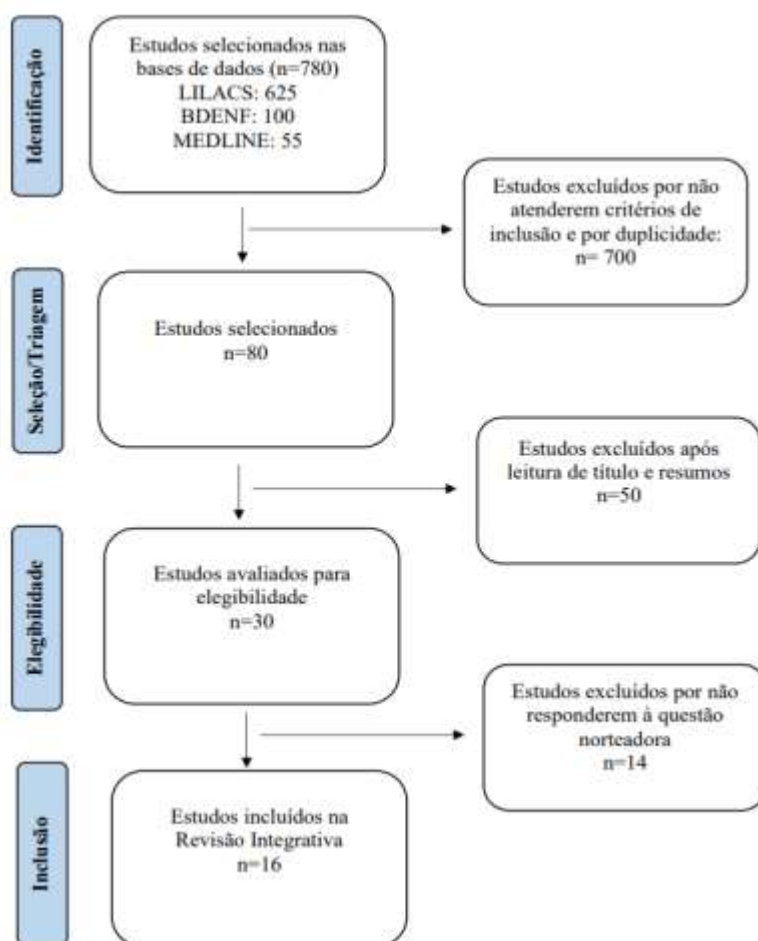


(DeCS) combinados entre si pelo operador booleano ‘AND’, da seguinte forma: “Doenças Sexualmente Transmissíveis” and “Adolescentes” and “Promoção da Saúde”, encontrando um total de 780 publicações.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. E como critérios de exclusão: estudos de caso, trabalhos indisponíveis de forma gratuita e publicações que não contemplassem o objetivo do estudo. Artigos duplicados não foram contabilizados.

Posteriormente, foi realizada uma avaliação minuciosa dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos elegíveis, descartando-se alguns, conforme os critérios de exclusão. O processo de busca dos artigos nas bases de dados está sintetizado no fluxograma abaixo:

Figura 01: Diagrama de fluxo para seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2025

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram localizados 780 artigos através das buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos quais apenas 16 publicações foram selecionadas para o estudo, após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os resultados da literatura desejada foram



organizados e apresentados em um quadro utilizando o programa *Microsoft Office Word 2016*, contendo as seguintes informações: autores/ano de publicação, revista, título, tipo e objetivo do estudo.

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos neste estudo.

AUTOR/ANO	REVISTA	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Sousa <i>et al.</i> , 2022	REME-Revista Mineira de Enfermagem.	Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes Brasileiros: Análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019	Estudo epidemiológico, transversal e descritivo.	Comparar estimativas de prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros que participaram das edições 2015 e 2019 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).
Bastos <i>et al.</i> , 2022	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis	Estudo quase experimental, do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa.	Desenvolver e analisar uma tecnologia educativa, mediada em ambiente virtual de aprendizagem, sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis para adolescentes escolares.
Lima <i>et al.</i> , 2022	Revista Pesquisa Cuidado é fundamental.	Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão realista	Revisão realista, abordagem de síntese de estudos qualitativos que objetiva o desenvolvimento de modelos/teorias para embasar políticas e práticas de intervenção em realidades sociais complexas.	Analisar as evidências científicas acerca das práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.
Dourado <i>et al.</i> , 2020	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Definições, critérios e indicadores da adolescência	Estudo descritivo, com consulta em bases de dados, arquivos impressos e sites, durante o período de julho e agosto de 2019.	Descrever as definições, os critérios e indicadores da adolescência.
Franco <i>et al.</i> , 2020	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.
Barbosa <i>et al.</i> , 2020	Cultura de los cuidados.	Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por meio de questionário autoaplicável a adolescentes escolares	Analisar a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gravidez e formas de



			do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.	prevenção através dos métodos contraceptivos.
Brasil; Cardoso; Silva, 2019.	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos	Estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação, com 153 escolares na faixa etária dos 11 aos 16 anos, de ambos os sexos.	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos.
Santos <i>et al.</i> , 2017	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes escolares	Estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência.	Relatar a experiência da condução de uma oficina com adolescentes acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Cortez; Silva, 2017.	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Pesquisa-ação: Promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, do tipo pesquisa-ação.	Identificar as dúvidas dos alunos de uma escola pública federal sobre Infecção Sexualmente Transmissível e propor uma abordagem ou metodologia educacional mais apropriada para os alunos.
Cordeiro <i>et al.</i> , 2017	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Adolescentes escolares acerca das DST/aids: Quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras	Estudo transversal de abordagem quantitativa em que se aplicou um questionário do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática, do Ministério da Saúde.	Avaliar os saberes e as práticas dos adolescentes escolares em relação às DSTs/AIDS.
Zukowsky-Tavares <i>et al.</i> , 2017	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.	Experiência de educação em saúde sobre sexualidade com adolescentes institucionalizados	Relato de experiência de uma atividade de extensão universitária realizada em novembro de 2015.	Descrever a experiência de um projeto de ação que consistiu em fomentar a reflexão e a aprendizagem sobre sexualidade saudável por meio da educação em saúde.
Passos Santos <i>et al.</i> , 2017	Revista Baiana de Enfermagem.	Promoção da saúde sexual e reprodutiva de Adolescentes Educação por pares	Estudo qualitativo, realizado com 17 participantes que foram capacitados para desenvolver o processo de educação por pares com outros adolescentes durante o período de um mês, em espaços de convivência.	Descrever o processo de educação por pares, desenvolvido por jovens católicos como promotores da saúde sexual e reprodutiva na adolescência.
Higa <i>et al.</i> , 2015.	Interface-Comunicação, Saúde, Educação.	A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	Pesquisa de campo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar se as escolas estão desenvolvendo ações para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.
Abrão <i>et al.</i> , 2015	Revista de Enfermagem UFPE On Line.	Educação em saúde para prevenção de DST's e HIV em	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Descrever a experiência do grupo de extensão relacionada à estratégia de educação em saúde



		escolas: Relato de experiência		voltada à prevenção do HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes e jovens no ambiente escolar.
Bechara <i>et al.</i> , 2013	Revista Eletrônica de Enfermagem.	“Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes	Estudo de caso desenvolvido em uma escola da rede municipal de ensino por docentes e acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública do estado de Minas Gerais, Brasil.	Descrever e analisar o conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e sexualidade de um grupo de jovens homens, antes e após um projeto de promoção de saúde sexual/reprodutiva, descrever e avaliar as estratégias utilizadas.
Da Silva <i>et al.</i> , 2011.	REME-Revista Mineira de Enfermagem.	A educação em saúde junto aos adolescentes para a Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Relatar uma atividade educativa com adolescentes abordando temáticas relacionadas à prevenção das DSTs/HIV, mediante recursos tecnológicos e descoberta de curiosidades, dúvidas e anseios de aprendizagem dos participantes.

Fonte: Autores, 2025.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, caracterizando-se como uma fase complexa do ciclo vital devido à diversidade de transformações biológicas, psicológicas e sociais enfrentadas pelos indivíduos. Nesse contexto, a identidade, a sexualidade, as relações interpessoais, os valores e a experimentação de novos papéis desempenham funções cruciais na construção das relações do adolescente com o mundo ao seu redor. Durante essa fase, os indivíduos buscam definir-se por meio de suas atividades, aspirações, relações afetivas e sexuais (Bechara *et al.*, 2015).

O processo de adolecer é repleto de descobertas e busca por conhecimento, o que traz experiências novas, mas também gera dúvidas e medos, especialmente relacionados à sexualidade e à descoberta de doenças que podem impactar significativamente a vida de um jovem. Nesse período, eles vivenciam não apenas alterações físicas, mas também hormonais, comportamentais e sociais (Da Silva *et al.*, 2011).

Dourado *et al.* (2020) destacam a adolescência como uma fase de modificações, com intensidade e dinamicidade, em aspectos biológicos, emocionais, comportamentais, psicológicos, sociais, entre outros. Diante desse cenário, com o fito de descrever essa etapa da vida humana, utilizam-se critérios socioculturais, biológicos e temporais. Nessa perspectiva, considera-se o entendimento de adolescência não com base na limitação a riscos, mas sim como um período marcado pela pluralidade, contemplando diferentes dimensões. Com isso, surgem díspares questões e situações, como o tema da vida sexual e reprodutiva na adolescência, sendo, conforme Bastos *et al.*, (2022), importante a educação em saúde para a propagação de informações científicas, a fim de assegurar a promoção de um cuidado mais integral.

No Brasil, a taxa de prevalência da infecção pelo HIV entre adolescentes tem apresentado uma tendência crescente. Estudos realizados com conscritos do Exército, de 17 a 20 anos, mostram que a prevalência nessa população aumentou de 0,09% em 2002 para 0,12% em 2007. Em 2010, a taxa de incidência de novos casos de Aids entre jovens de 15 a 24 anos foi de 9,5 por 100.000 habitantes. Embora essa taxa tenha se estabilizado nos últimos dez anos,



observa-se uma variação regional significativa. Nas regiões Sudeste e Sul, há uma diminuição ou estabilização dos casos, enquanto em outras regiões do país o aumento persiste. Essa realidade evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento entre adolescentes e jovens sobre os meios de prevenção. Muitos deles iniciam sua vida sexual sem informações adequadas sobre prevenção e não buscam espontaneamente os serviços de saúde para orientações preventivas. A baixa procura por esses serviços reflete a dificuldade de associação entre o risco da falta de prevenção e suas consequências à saúde (Abrão *et al.*, 2015).

Souza *et al.* (2022) destacam que dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeSN), realizada em 2019, mostraram um crescimento de práticas associadas à vivência sexual na adolescência. A partir dessa conjuntura, entendeu-se que instituições educacionais fizeram a propagação de ensinamentos importantes relacionadas à prevenção do adoecimento por ISTs e da gravidez, além da gratuidade no acesso a métodos contraceptivos, como preservativos. No entanto, notou-se aumento de riscos a jovens que vivem no Norte e no Nordeste e redução do uso da pílula anticoncepcional e do preservativo, reconhecendo a necessidade de conexão entre serviços de saúde e instituições educacionais.

Dessa forma, entende-se que o ambiente escolar é considerado estratégico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, pois é onde ocorre grande parte das interações sociais e educacionais dos jovens. Franco *et al.* (2020) destacam que intervenções educativas realizadas na escola, lideradas por profissionais da saúde, são eficazes para fomentar o diálogo e fornecer informações claras sobre práticas preventivas. Essa perspectiva é reforçada por Barbosa *et al.* (2020), que ressaltam a importância da escola como espaço de acesso ao conhecimento sobre ISTs e métodos contraceptivos. Apesar disso, estudos indicam que há lacunas no entendimento dos adolescentes sobre métodos preventivos menos populares, como o DIU e a tabelinha, evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais abrangentes (Franco *et al.*, 2020; Barbosa *et al.*, 2020). Assim, a escola se consolida como um *locus* essencial para o desenvolvimento de ações educativas voltadas à redução de vulnerabilidades e riscos à saúde dos jovens.

A iniciação sexual precoce, associada à intermitência no uso de preservativos e à multiplicidade de parceiros, representa um fator significativo para o aumento do risco de ISTs e gravidez não planejada entre adolescentes (Cordeiro *et al.*, 2017). Apesar do acesso crescente a informações sobre ISTs, há uma lacuna evidente entre o conhecimento teórico e a adoção de práticas preventivas. Nesse sentido, Cortez e Silva (2017) e Passos Santos *et al.* (2017) apontam que o comportamento sexual dos adolescentes é amplamente influenciado por fatores familiares, sociais e culturais desde a infância. O tabu presente no ambiente familiar muitas vezes limita o diálogo aberto sobre sexualidade, o que intensifica dúvidas e leva os adolescentes a buscar informações em fontes menos confiáveis, como a internet ou entre pares igualmente desinformados. Essa dinâmica perpetua mitos e reforça comportamentos de risco que comprometem a saúde sexual e reprodutiva desses jovens.

Outro ponto importante acerca dessa temática é a ideia de Lima *et al.* (2022), os quais enfatizam que estratégias referentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes têm alcançado cada vez mais espaço na literatura científica. Também explicitam que essas ações, quando realizadas de forma precoce, favorecem a melhora do cenário da saúde dos adolescentes, principalmente aquelas que se baseiam no diálogo. Isso possibilita (auto)reflexão, o que pode acarretar a redução das ISTs, a partir de um conceito de educação direcionada para a emancipação, com troca de aprendizados, em que, segundo Bastos *et al.* (2022), tanto profissionais quanto adolescentes adquirem conhecimentos.

Nesse íterim, Bastos *et al.* (2022) enfatizam a relevância de os adolescentes procurarem ajuda em ambientes de saúde, fortalecendo a diminuição de vulnerabilidades e expandindo o alcance aos serviços. Outrossim, depreende-se que os novos meios de comunicação favorecem a acessibilidade ao conhecimento. O desenvolvimento de ferramentas



virtuais de aprendizagem fomenta a formação de jovens autônomos, críticos, ativos e colaborativos, os quais compreendem os conceitos que ajudam a melhorar sua qualidade de vida. Porém, ainda persistem impasses para promover medidas preventivas com eficácia, como medo e vergonha na execução de exames para diagnóstico de HIV.

Ademais, destaca-se que aspectos socioculturais e pressões sociais desempenham um papel central na perpetuação de práticas sexuais inseguras, levando a um aumento preocupante nos casos de HIV e AIDS entre jovens. De acordo com Zukowsky-Tavares *et al.* (2017), esse cenário é especialmente alarmante entre adolescentes institucionalizados, os quais enfrentam desafios adicionais, relacionados a vulnerabilidades sociais e emocionais, que limitam seu acesso à informação. Cortez e Silva (2017) e Cordeiro *et al.* (2017) enfatizam que os programas atuais carecem frequentemente de consistência e adequação, com o objetivo de conscientizar e promover continuidade do aprendizado. Essas condições reforçam a necessidade de intervenções direcionadas, adaptadas às diferentes realidades, criando estratégias que vão além do conhecimento teórico, incentivando a aplicação prática de comportamentos seguros.

Cordeiro *et al.* (2017), Passos Santos *et al.* (2017) e Zukowsky-Tavares *et al.* (2017) convergem ao apontar que a educação sexual tem o potencial de ser um agente transformador. Estratégias que integram os programas de educação sexual, a participação familiar e de profissionais da saúde, demonstram maior eficácia na promoção de práticas seguras, oferecendo maior acesso a informações confiáveis e estimulando a reflexão crítica sobre sexualidade. Para Cortez e Silva (2017) e Zukowsky-Tavares *et al.* (2017), ao tratar de educação sexual com adolescentes, é indispensável que os projetos educativos valorizem a escuta ativa e a participação dos mesmos, considerando os aspectos socioculturais e desigualdades de gênero. Abordagens interativas, como rodas de conversa e oficinas, demonstram eficácia ao engajar os adolescentes.

Passos Santos *et al.* (2017) acrescentam a relevância da abordagem por pares, pois essa metodologia se mostra eficaz ao promover o engajamento dos jovens, uma vez que eles se sentem mais à vontade para discutir temas sensíveis com pessoas de sua faixa etária. Deve-se garantir que os adolescentes tenham as ferramentas necessárias para tomar decisões conscientes e assim reduzir comportamentos de risco durante a vida sexual. Do mesmo modo, estratégias interativas têm potencial para fortalecer o protagonismo juvenil, ao estimular nos adolescentes o senso de responsabilidade para a adoção de comportamentos preventivos.

Além disso, destaca-se que atividades voltadas para o autocuidado e a reflexão crítica sobre a sexualidade são essenciais para que o conhecimento teórico seja transformado em práticas seguras. Assim, ferramentas educativas não apenas aumentam o engajamento dos adolescentes, mas também contribuem positivamente para a prevenção de ISTs e para a adoção de hábitos saudáveis (Barbosa *et al.*, 2020; Franco *et al.*, 2020). Nesse cenário, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e do HIV/Aids, especialmente em adolescentes e jovens que estão inseridos em contextos sociais, culturais e comportamentais de alta vulnerabilidade.

A escola, como espaço de convivência e educação formal, ocupa um lugar estratégico na formação de jovens, sendo rica em possibilidades para o aprendizado de relações humanas e questões relacionadas à sexualidade e saúde reprodutiva. As instituições de ensino contribuem para a desmistificação de tabus e promover a compreensão das transformações da puberdade. Parcerias entre escolas e instituições de ensino superior podem ser fundamentais para a implementação de ações educativas. Desde a década de 1980, iniciativas como o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Programa Saúde na Escola (PSE) visam proteger e garantir os direitos dos adolescentes (Higa *et al.*, 2015).

A sexualidade, enquanto construção histórica, cultural e social, é uma dimensão importante do desenvolvimento humano, sendo influenciada pelas relações sociais (Bechara *et al.*, 2015). Dessa forma, a utilização de metodologias participativas (como rodas de conversa,



atividades lúdicas e dinâmicas de grupo baseadas no pensamento freiriano) tem mostrado ser eficaz para engajar adolescentes em atividades educativas e promover o aprendizado de forma mais interativa (Abrão *et al.*, 2015). Essas ferramentas favorecem a compreensão e despertam a curiosidade dos jovens, tornando as ações mais efetivas (Da Silva *et al.*, 2011).

A adoção de abordagens pedagógicas como o círculo de cultura de Paulo Freire, que enfatiza a interação grupal e o diálogo, também é essencial para o compartilhamento de saberes (Abrão *et al.*, 2015). Jogos educativos, conforme Bechara *et al.* (2015), têm se mostrado ferramentas motivadoras para abordar temas sensíveis como a sexualidade, favorecendo a discussão e a reflexão crítica. Contudo, a efetividade dessas iniciativas depende da superação de barreiras culturais e sociais que ainda limitam o acesso à informação e dificultam o diálogo aberto sobre sexualidade.

Embora os esforços educativos avancem, desafios importantes persistem, como a desinformação e a ausência de diálogo familiar. Brasil, Cardoso e Silva (2019) destacam que muitos jovens recorrem a fontes não confiáveis para obter informações sobre sexualidade, o que perpetua mitos e práticas inadequadas. À vista disso, Santos *et al.*, (2017) apontam que o constrangimento em abordar temas relacionados à saúde sexual, tanto no ambiente familiar quanto social, dificulta a conscientização dos adolescentes sobre os riscos associados à prática sexual desprotegida. Nesse contexto, Franco *et al.* (2020) sugerem a necessidade de intervenções intersetoriais que conectem profissionais da saúde, educadores e famílias, promovendo ações adaptadas às realidades socioculturais locais.

Portanto, a consolidação de parcerias entre os setores de saúde e educação é vital para o desenvolvimento de ações que promovam o conhecimento sobre prevenção de ISTs e HIV/Aids. Tais iniciativas devem considerar as especificidades do contexto juvenil, abordando os riscos associados à falta de prevenção de forma clara e acessível (Abrão *et al.*, 2015). A educação em saúde nas escolas demonstra ser uma estratégia essencial, promovendo o conhecimento, o autocuidado e a formação de uma geração mais consciente e responsável quanto à saúde sexual e reprodutiva (Da Silva *et al.*, 2011).

4. CONCLUSÃO

A saúde sexual na adolescência apresenta desafios complexos. Entre os principais obstáculos estão a falta de acesso a informações claras e cientificamente embasadas, os tabus culturais que dificultam o diálogo sobre sexualidade e a vulnerabilidade dos adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, é fundamental investir em ações educativas que promovam o conhecimento sobre práticas seguras e a importância da prevenção, garantindo um ambiente de aprendizagem acolhedor e respeitoso às especificidades individuais.

Para alcançar avanços importantes, é necessário o fortalecimento das políticas públicas de saúde sexual, a inserção de programas educativos nas escolas e a capacitação contínua de profissionais de saúde. Além disso, a ampliação do acesso à serviços de saúde, integrados e acolhedores, contribui para a adoção de comportamentos preventivos pelos adolescentes. Ao integrar esforços de diferentes setores e promover um diálogo aberto com a comunidade, é possível enfrentar os desafios existentes e garantir que os adolescentes tenham as ferramentas possíveis para cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva.



REFERÊNCIAS

- ABRÃO, F. M. D. S *et al.* Educação em saúde para prevenção de DST'S e HIV em escolas: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.9, n.8, p. 8923-8927, 2015.
- BARBOSA, L. U *et al.* Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço de educação sexual. *Cultura de los cuidados*, v.23, n.55, p. 25-34, 2020.
- BASTOS, I. B *et al.* Ambiente virtual de aprendizagem para ensino de adolescentes escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.16, p. 1-18, 2022.
- BECHARA, A. M. D *et al.* “Na brincadeira a gente foi aprendendo”: promoção de saúde sexual e reprodutiva com homens adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 25-33, 2013.
- BRASIL, M. E; CARDOSO, F. B; SILVA, L. M. D. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 13, p. e242261, 2019.
- CORDEIRO, J. K. R *et al.* Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v.11, n.7, p. 2888-2896, 2017.
- CORTEZ, E. A; SILVA, L. M. D. Pesquisa-ação: Promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.9, p.3642-3649, 2017.
- COSTENARO, R. G. S *et al.* Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, 2020.
- DA SILVA, K. L *et al.* A educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p.607-611, 2011.
- DOURADO, J. V. L *et al.* Definições, critérios e indicadores da adolescência. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.14, p.1-7, 2020.
- FRANCO, M. D. S *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.14, p.e244493, 2020.
- GURGEL, M. G. I *et al.* Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n.4, p. 640-646, 2010.
- HIGA, E. D. F. R *et al.* A intersetorialidade como estratégia para promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 879-891, 2015.
- LIMA, L. V. D *et al.* Práticas educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão realista. **Rev. Pesquisa Cuidado é fundamental**, v.14, p. e11755-e11755, 2022.
- MATOS, R. D. S *et al.* Uma análise sobre o conhecimento dos jovens sobre a prevenção de IST e promoção da saúde. **Rev. Saúde. com**, v. 18, n. 4, p.3037-3048, 2022.
- MOREIRA, W. C *et al.* Ações educativas do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 3, p. 213-220, 2015.
- PASSOS SANTOS, M *et al.* Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: educação por pares. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p.1-9, 2017.



SANTOS, M. P *et al.* Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes escolares. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n.12, p. 5116-5121, 2017.

SOUSA, M. A *et al.* Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, p. 1-11, 2022.

World Health Organization (WHO). **Adolescent Friendly Health Services** – An Agenda for Change.2003. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/67923>. Acesso em: 10 jan, 2024.

ZUKOWSKY-TAVARES, C *et al.* Experiência de educação em saúde sobre sexualidade com adolescentes institucionalizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, p.135-140, 2017.

